

Medicina Veterinária

PESQUISA DE *Listeria monocytogenes* e *Yersinia enterocolitica* EM MORCEGOS SINANTRÓPICOS

Isabela Maki Sato - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: isabela.sato@estudante.ufla.br

Mariana Fernandes de Moura - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: mariana.moura3@estudante.ufla.br

Amanda Carvalho Rosado Ferreira - Pós graduanda em Ciências Veterinárias, UFLA. Contato: amandarosado25@gmail.com

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA. Contato: elaine.dorneles@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

É crucial compreender o papel dos morcegos na ecologia das doenças zoonóticas, para planejamento de medidas preventivas dentro da saúde única, pois esses podem ser portadores de patógenos. Entre estes, *Yersinia enterocolitica* e *Listeria monocytogenes* são bactérias de ampla distribuição que podem ser transmitidas por alimentos levando a síndromes gastrointestinais. Este estudo tem como objetivo investigar, a nível molecular, a presença de DNA de *Y. enterocolitica* e *L. monocytogenes* em amostras de fígado de 284 morcegos da Coleção de Mamíferos da Universidade Federal de Lavras (CMUFLA), para entender o potencial deles como reservatórios desses agentes zoonóticos. Dos 1115 espécimes da ordem Chiroptera na CMUFLA, 25,47% (284/1115) foram analisados neste estudo. Os morcegos, preservados em álcool absoluto, foram escolhidos aleatoriamente, mas apenas de espécies com comportamento sinantrópico. Entre os 284 morcegos, foram identificadas 51 espécies, 37 gêneros e 7 famílias. Machos foram mais frequentes [156/284 (54,9%)] em comparação com fêmeas [117/284 (41,2%)], e 3,9% (11/284) não foram identificados. Os morcegos vieram de 21 municípios nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Pará, Bahia, Goiás e Tocantins. Amostras de fígado foram coletadas e armazenadas em microtubos a -20°C até a extração do DNA, com o "Genomic DNA Purification Kit (Wizard®)" e posteriormente quantificadas para avaliar a qualidade. O rastreamento molecular para *Y. enterocolitica* foi feito por PCR convencional buscando o gene *ail* pela sequência de primers (5'-3') F-TAATGTGTACGCTGCGAG e R-GACGTCTTACTTGCACTG (351 pb), enquanto para *L. monocytogenes*, foi utilizado PCR em tempo real buscando o gene *hlyA* pela sequência (5'-3') F-AAATCTGTCTCAGGYGATGT e R-CGATGATTTGAACTTCATCTTTTGC. Os resultados mostraram 5 amostras positivas para *Y. enterocolitica*, sendo dentre essas, as espécies *Pteronotus gymnotus*, *Pygoderma bilabiatum*, *Molossus molossus*, *Desmodus rotundus* e *M. aztecus* encontrados respectivamente nos municípios Parauapebas (Pará), Carrancas (MG), Marliéria (MG), Marliéria (MG) e Minduri (MG). E 1 amostra positiva para *L. monocytogenes* na espécie *Trachops cirrhosus* em Marliéria (MG) indicando que esses morcegos podem ser reservatórios desses patógenos. A detecção desses patógenos em morcegos fornece informações valiosas que justificam a necessidade de estudos adicionais para compreender melhor como essas bactérias circulam em populações de morcegos e seus potenciais impactos na saúde pública.

Palavras-Chave: Morcegos, PCR, Bactérias.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/fksVfC1QNak>